

***Números da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) mostram que não é possível cobrar parte da fatura***

Apenas cobrar os grandes devedores não é suficiente para resolver o rombo da Previdência Social. Dados da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) mostram que, além do dinheiro não resolver o problema definitivamente, 58% dos valores são classificados como de difícil recuperação.

Em valores atualizados, cerca de R\$ 26 bilhões foram pagos por devedores da Previdência entre 2010 a 2016, segundo a procuradoria. Somando todos os tipos de dívidas, o valor total está em R\$ 423,9 bilhões.

Do total disponível, R\$ 52 bilhões estão garantidos ou parcelados. Do que resta, mais da metade tem poucas chances de recuperação. Isso porque existem dívidas desde a década de 1960 e parte delas pertence a empresas que já faliram.

Na prática, o que é possível de recuperação chega a R\$ 160 bilhões. Se esse valor fosse totalmente reintegrado aos cofres públicos em uma única parcela, ainda assim faltariam R\$ 20 bilhões para cobrir o rombo da Previdência de 2017.

**Futuro da Previdência**

Mesmo após recuperar toda essa dívida, o governo teria de encontrar recursos para cobrir o rombo da Previdência a partir de 2018. Como o déficit é formado pela diferença entre contribuições e pagamento de benefícios, a conta é positiva: os gastos são sempre superiores a arrecadação.

O governo não desistiu de recuperar as dívidas. Atualmente, existem 5 milhões de ações judiciais contra os devedores. Além disso, tomou uma série de medidas para tornar a cobrança mais eficiente e evitar fraudes.

**Fonte:** Portal Brasil, em 31.03.2017.